

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2011

unesp



**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO**

004. Linguagens e Códigos
(Questões 25 - 36)

- ✓ Confira seus dados impressos na capa deste caderno.
- ✓ Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado. Qualquer identificação no corpo deste caderno acarretará a anulação da prova.
- ✓ Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- ✓ A prova terá a duração total de 4h30.
- ✓ A prova deve ser feita com caneta de tinta azul ou preta.
- ✓ A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- ✓ Os rascunhos não serão considerados na correção.
- ✓ O candidato somente poderá entregar este caderno e sair do prédio depois de transcorridas 2h15, contadas a partir do início da prova.

**NÃO
ESCREVA
NESTE
ESPAÇO**

INSTRUÇÃO: As questões de números 25 a 28 tomam por base o poema *Livros*, do parnasiano brasileiro Afonso Celso (1860-1938) e uma passagem do livro *Elementos de bibliologia*, do filólogo e lexicógrafo brasileiro Antonio Houaiss (1915-1999).

Livros

*De livros mil vivo cercado,
Dias e noites passo a ler;
Mas, francamente, o resultado
Coisa não é de agradecer.*

*Nenhum me dá – paz e conforto,
Nenhum me diz se eu amanhã
Vivo estarei ou se, já morto,
Terá cessado o meu afã.*

*Nada afinal sabeis ao certo
Sobre das almas o tropel...
Do vosso cume vê-se perto,
Chatas montanhas de papel.*

*Vãs pretensões! Orgulho fofo!
Do ser mesquinho que voz fez
Tendes o mesmo vil estofo,
Tendes a mesma pequenez.*

*Cada vez mais, de balde, avulta
Vossa maré... Tudo invadis;
Mas não tornais quem vos consulta
Nem menos mau, nem mais feliz.*

*Que um cataclismo vos destrua,
Mal não fará... Sem o sentir,
Serena a vida continua:
Lutar, sofrer, sonhar, mentir.*

(Afonso Celso. *Poesias escolhidas*. Rio de Janeiro: H. Garnier Livreiro-Editor, 1904, p. 03-04. Adaptado.)

O livro e a documentação

Nas condições do atual desenvolvimento histórico da humanidade, o conhecimento de primeira mão não pode progredir sem o de segunda mão. Conhecimento de primeira mão é o decorrente, digamos assim, da integração do homem na natureza, para dela haurir continuidade específica e felicidade individual; essa integração, para consolidar-se, foi condicionada pela e condicionou a comunicação verbal, implicadora do conhecimento de segunda mão, a linguagem, no que ela encerra de transmissão cognitiva. Esse conhecimento de segunda mão multiplicou de importância a partir do momento em que o homem pôde mantê-lo em conserva, graficamente, para uso de seus contemporâneos e de seus pósteros. A noosfera, gerando a grafosfera, aumentou os poderes e potências do homem. E hoje a matéria mentada e em conserva gráfica é tão imensa e se renova em ritmo tão intenso, que um dos mais graves problemas da civilização e da cultura humanas é conseguir torná-la relativamente acessível a quantos queiram ou possam acrescentar seu esforço ao herdado das gerações anteriores, na luta pelo aumento do saber, vale dizer, do conhecer, vale dizer, do fazer, vale dizer, do conhecer-fazer-conhecer-fazer, vale dizer, da perpetuação específica e da felicidade individual. Uma “documentação ativa” é condição e imperativo, nesta altura, do progresso. Forma privilegiada da mensagem gráfica, o livro se insere, necessariamente, na documentação, como um dos meios específicos mais poderosos e eficazes da mesma documentação; mas não apenas o livro, é óbvio, senão que quantas coisas realizadas, executadas, interpretadas, achadas, ordenadas, nominadas pelo homem.

(Antonio Houaiss. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967, vol II, p. 36-37.)

Questão 25

Considerando que o poema *Livros* surge num livro publicado em 1904 e é uma bem-humorada crítica à cultura livresca, sintetize a opinião sobre a utilidade dos livros manifestada pelo eu-lírico no poema de Afonso Celso.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Ao demonstrar a utilidade dos livros, Houaiss estabelece dois conceitos: *conhecimento de primeira mão* e *conhecimento de segunda mão*. Releia o texto e explique a diferença entre esses dois conceitos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 27

Mas não tornais quem vos consulta / Nem menos mau, nem mais feliz.

Nestes versos, o eu-lírico se serve ao mesmo tempo de dois procedimentos tradicionais da poesia e da oratória, a *personificação* (ou *prosopopeia*), atribuição de vida, ação, movimento e voz a coisas inanimadas, e a *apóstrofe*, recurso que consiste em o orador ou o eu-lírico dirigir-se a uma pessoa ou coisa real ou fictícia. Identifique a presença da personificação e da apóstrofe nos versos citados e aponte as palavras que, por suas características gramaticais, permitem detectar esses procedimentos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Um conceito lógico pode ser expresso figuradamente, para ser melhor entendido. É o que ocorre no texto de Houaiss na passagem *o homem pôde mantê-lo em conserva*. Explique o significado lógico dessa imagem no contexto em que surge.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 a 32 tomam por base um poema de Mário Faustino (1930-1962) e um fragmento do artigo *Viagem ao ódio dos irmãos siameses*, publicado na *Folha de S.Paulo* pelo jornalista Clóvis Rossi (1943-).

Estava lá Aquiles, que abraçava

*Estava lá Aquiles, que abraçava
Enfim Heitor; secreto personagem
Do sonho que na tenda o torturava;
Estava lá Saul, tendo por pajem
Davi, que ao som da cítara cantava;
E estavam lá seteiros que pensavam
Sebastião e as chagas que o mataram.
Nesse jardim, quantos as mãos deixavam
Levar aos lábios que os atraíram!
Era a cidade exata, aberta, clara:
Estava lá o arcanjo incendiado
Sentado aos pés de quem desafiara;
E estava lá um deus crucificado
Beijando uma vez mais o enforcado.*

(Mário Faustino. *Poesia de Mário Faustino*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966, p. 85.)

Viagem ao ódio dos irmãos siameses

O sangue mais recente a correr no conflito entre israelenses e palestinos apareceu perto da cidade de Hebron, na terça-feira, dia em que foram assassinados quatro judeus que moravam em um assentamento próximo.

Visitar Hebron é como colocar sob uma lupa as raízes do conflito e do comportamento das duas tribos. Fiz duas incursões pela cidade que tem forte carga mística e histórica – e por isso mesmo é explosiva.

*Reproduzo o relato publicado pela **Folha** no dia 21 de janeiro de 1996, ano da primeira eleição palestina (janeiro) e de importante eleição em Israel (abril), para pôr a lupa ao alcance do leitor:*

Segue-se o texto na íntegra:

“É uma única pessoa, cultuada por muçulmanos e por judeus. Chama-se Avraham (Abraão, para os judeus) ou Ibrahimi (para os muçulmanos) – ou Al Khalil er Rahman, ‘Amigo do Senhor’.

No túmulo, no entanto, Abraão/Ibrahimi são dois. O sepulcro fica na mesquita de Ibrahimi, em Hebron (35 km ao sul de Jerusalém), ou, como preferem os judeus, na caverna de Machpelá.

Foi lá, ao lado do túmulo, que, em fevereiro de 1994, um médico judeu fanático, Baruch Goldstein, entrou atirando contra muçulmanos que oravam. Matou 29.

A partir de então, as autoridades israelenses dividiram em duas partes a mesquita/caverna. Uma entrada é reservada só para judeus. A outra, para muçulmanos ou não-judeus em geral.

Cada um chega por seu lado à tumba de Abraão/Ibrahimi. Cada um vê de um ângulo diferente o sepulcro coberto por uma tapeçaria em que se lê, em árabe:

‘Esta é a tumba do profeta Ibrahimi, que descansa em paz’.

Não descansou nos séculos que se seguiram, e sua história acaba sendo a síntese da história de Israel e dos palestinos.

São irmãos siameses, que amam odiar-se, condenados a conviver no mesmo corpo de 89 351 km² (pouco mais de 1% do território brasileiro).

Ou, como prefere o mais conhecido escritor israelense, Amos Oz, um pacifista: ‘O conflito entre israelenses e palestinos é um conflito entre um direito e outro direito: eles têm direito aos territórios porque seus antepassados os haviam habitado faz 1 300 anos; nós temos direito aos territórios porque nossos antepassados os habitam há milhares de anos e não temos outra pátria’. Por isso, Oz sugere dividir os territórios. ‘Não existe outra saída ao círculo de violência.’

A eleição palestina faz parte do processo de divisão dos siameses, inevitavelmente dolorosa e de resultado incerto como qualquer cirurgia de grande porte.

(...)

A julgar pela disposição das duas partes, Abraão/Ibrahimi continuarão sendo dois na tumba da mesquita/caverna.”

(...)

(Clóvis Rossi. *Folha Online*, 02.09.2010.)

No poema de Mário Faustino é empregado por cinco vezes o advérbio *lá* como referência genérica a um lugar. Por duas vezes, no entanto, surgem substantivos que especificam o sentido desse *lá*. Aponte esses substantivos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 30

Explique por que o comportamento que as personagens apresentam no poema contribui para sintetizar a proposta de um mundo ideal, utópico, governado por um só sentimento.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

O artigo de Clóvis Rossi focaliza o conflito terrível que envolve israelenses e palestinos há muito tempo e parece longe de uma solução. Explique a relação que há entre o título do artigo *Viagem ao ódio dos irmãos siameses* e a expressão “duas tribos”, atribuída no contexto a palestinos e israelenses.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 32

No título, no entanto, Abraão/Ibrahimi são dois.

A concordância do predicativo no plural destaca, com expressividade, um fato abordado com bastante ênfase pelo jornalista no artigo. Aponte esse fato.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder, em português, as questões de números 33 e 34.

Bob Marley: Life and Legacy

Bob Marley was a hero figure, in the classic mythological sense. His departure from this planet came at a point when his vision of One World, One Love – inspired by his belief in Rastafari – was beginning to be heard and felt. (...)

Bob's story is that of an archetype, which is why it continues to have such a powerful and ever-growing resonance: it embodies political repression, metaphysical and artistic insights, gangland warfare and various periods of mystical wilderness. And his audience continues to widen: to westerners Bob's apocalyptic truths prove inspirational and life-changing; in the Third World his impact goes much further. Not just among Jamaicans, but also the Hopi Indians of New Mexico and the Maoris of New Zealand, in Indonesia and India, and especially in those parts of West Africa from which slaves were plucked and taken to the New World, Bob is seen as a redeemer figure returning to lead this.

(...)

The tiny Third World country of Jamaica has produced an artist who has transcended all categories, classes, and creeds through a combination of innate modesty and profound wisdom. Bob Marley, the Natural Mystic, may yet prove to be the most significant musical artist of the twentieth century.

(...)

(www.bobmarley.com/life_and_legacy.php)

Questão 33

De acordo com o último parágrafo do texto, Bob Marley pode ser considerado o compositor e músico mais marcante do século vinte (*the most significant musical artist of the twentieth century*). Indique dois, dentre os vários argumentos apresentados no texto, que justifiquem essa conclusão.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Questão 34

Dê os significados, no texto, das seguintes palavras e expressões: *departure from this planet, to widen, slaves were plucked e profound wisdom.*

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

INSTRUÇÃO: Leia a letra da música para responder, em português, as questões de números 35 e 36.

One Love (Bob Marley)

*One Love, one heart
Let's get together and feel all right
Hear the children crying (One love)
Hear the children crying (One heart)
Sayin', "Give thanks and praise to the Lord and I will feel all right"
Sayin', "Let's get together and feel all right"
Whoa, whoa, whoa, whoa*

*Let them all pass all their dirty remarks (One love)
There is one question I'd really love to ask (One heart)
Is there a place for the hopeless sinner
Who has hurt all mankind just to save his own?
Believe me*

*One Love, one heart
Let's get together and feel all right
As it was in the beginning (One love)
So shall it be in the end (One heart)
Alright, "Give thanks and praise to the Lord and I will feel all right"
"Let's get together and feel all right."
One more thing*

*Let's get together to fight this Holy Armageddon (One love)
So when the Man comes there will be no, no doom (One song)
Have pity on those whose chances grow thinner
There ain't no hiding place from the Father of Creation*

*Sayin', "One love, one heart
Let's get together and feel all right."
I'm pleading to mankind (One love)
Oh Lord (One heart) Whoa.*

*"Give thanks and praise to the Lord and I will feel all right."
Let's get together and feel all right*

(www.lyrics007.com)

Questão 35

Explique o significado do verso *Have pity on those whose chances grow thinner* no contexto da letra de *One Love*. A quem se refere a palavra *those*, e por que se afirma, sobre essas pessoas, que *chances grow thinner*?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

Considerando-se a mensagem principal e as demais ideias contidas na letra de *One Love*, a quem se refere a expressão *the hopeless sinner*, e qual a culpa atribuída a essas pessoas?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

CORREÇÃO

REVISÃO

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os trechos dos textos que se referem ao futuro do livro.

TEXTO I

*A possibilidade do fim do livro é traumática porque o livro não pode jamais ser visto apenas como material inerte ou simples objeto de consumo. É antes um objeto simbólico e uma instituição aos quais a cultura pós-Gutenberg confiou a tarefa de armazenar e fazer circular praticamente todo o conhecimento considerado relevante. Enquanto **instituição**, o livro representa uma forma de socialização que compreende todo um circuito de produção e consumo: autores, editores, leitores, críticos, comunidades interpretativas institucionalizadas. Como qualquer forma de socialização, a instituição do livro cria um espaço público, estabelece hierarquias e constitui identidades nos grupos e nos indivíduos que dela participam.*

(Sérgio Luiz Prado Bellei, *O fim do livro e o livro sem fim*. Universidade Federal de Santa Catarina: <http://lfile.tripod.com/bellei.html>)

TEXTO II

Com relação ao desaparecimento do livro, os dois [Umberto Eco e Jean-Claude Carrière] observam com razão que as tecnologias digitais ficam obsoletas muito mais rapidamente que o livro impresso. Carrière vai buscar em sua biblioteca um pequeno incunábulo em latim, impresso em Paris em 1498; com exceção de umas poucas palavras obscuras, é perfeitamente legível como linguagem e como tecnologia, cinco séculos depois. E ele cita o caso de um cineasta belga, seu amigo, que tem no porão de casa 18 computadores diferentes, para poder consultar trabalhos antigos, criados em programas de PC que não são mais usados hoje.

Os dois comentam que a possibilidade atual de armazenar quantidades imensas de dados não significa que tudo isto continuará armazenado (e acessível) indefinidamente, e observam que mesmo uma biblioteca gigantesca não passa de uma mera seleção, um filtro de escolha, de prioridades, aplicado a uma cultura. ‘O que devemos preservar?’ – eis a questão, porque é impossível preservar tudo, tanto quanto é impossível consultar tudo quanto foi preservado (e que é necessariamente uma pequena parte desse todo).

(Braulio Tavares. *Não contem com o fim do livro*: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>)

TEXTO III

Ou seja, apesar de sua imagem idealizada – às vezes, sacralizada – de fonte de lazer, informação, conhecimento, fruição intelectual, o livro, enquanto objeto, é apenas ‘o suporte da leitura’, o meio pelo qual o escritor chega ao leitor. E assim permanecerá até que ‘alguma coisa similar’ o substitua. Saber quanto tempo essa transição levará para se consumir é mero e certamente inútil exercício de futurologia. Até porque provavelmente não ocorrerá exatamente uma transição, mas apenas a acomodação de uma nova mídia no amplo universo da comunicação. Tem sido assim ao longo da História.

Tranquilizem-se, portanto, os amantes do livro impresso. Tal como ‘a colher, o martelo, a roda ou a tesoura’, ele veio para ficar, pelo menos até onde a vista alcança. E não se desesperem os novidadeiros amantes de gadgets. Estes continuarão sendo inventados e aprimorados por força da voracidade do business globalizado. E é possível até mesmo que algum deles venha a se tornar definitivo e entrar no time do livro, da colher, da roda...

(A. P. Quartim de Moraes. *É o fim do livro? Rir para não chorar*: www.estadao.com.br/)

PROPOSIÇÃO

Os *e-readers*, aparelhos de leitura de livros digitalizados, e os chamados *tablets*, que incorporam outras funções além da leitura de livros e revistas, estão conquistando cada vez mais usuários. Hoje já é possível, com um desses leitores digitais, ter uma biblioteca de milhares de obras e, além disso, acessar para leitura imediata jornais e revistas do mundo inteiro. Diante dessa nova realidade, caracterizada por uma competição muito grande entre empresas que pretendem criar o melhor aparelho eletrônico de leitura, muitos estudiosos já preveem o fim dos jornais e revistas e o fim dos livros. Outros, porém, questionam tais previsões e afirmam que o livro não desaparecerá. Que poderá acontecer de fato?

Com base nos textos apresentados na instrução e, se achar necessário, levando em consideração os textos que serviram de base às questões de números 25 a 28, escreva uma redação de **gênero dissertativo**, empregando a norma-padrão, sobre o tema:

O FUTURO DO LIVRO

